



Caderno de Provas

SOCIOLOGIA

Edital nº 18/2013- REITORIA/IFRN

26 de janeiro de 2014

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas **caneta** esferográfica **azul ou preta**.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá **duração** máxima de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para responder a todas as questões do Caderno de Provas e preencher as Folhas de Respostas.
- O **Caderno de Provas** somente poderá ser levado depois de **transcorridas 2 (duas) horas** do início da aplicação da prova.
- Confira, com máxima atenção, o Caderno de Provas, observando o número de questões contidas e se há defeito(s) de encadernação e/ou de impressão que dificultem a leitura.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Tipo de questão	Total de questões	Total de pontos
Discursiva	02 questões	30 pontos
Múltipla escolha	25 questões	70 pontos

- Para cada questão de múltipla escolha, há apenas **1 (uma) opção** de resposta correta.
- Confira, com máxima atenção, se os dados (nome do candidato, inscrição, número do documento de identidade e matéria/disciplina) constantes nas Folhas de Respostas estão corretos.
- Em havendo falhas nas Folhas de Respostas, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
- As Folhas de Respostas não poderão ser dobradas, amassadas ou danificadas. Em hipótese alguma, serão substituídas.
- Assine as Folhas de Respostas nos espaços apropriados.
- Transfira as respostas para as Folhas de Respostas somente quando não mais pretender fazer modificações.
- Não ultrapasse o **limite dos círculos** na Folha de Respostas das Questões de Múltipla Escolha.
- As questões discursivas deverão ser respondidas unicamente no **espaço destinado** para cada resposta nas Folhas de Respostas das Questões Discursivas. Respostas redigidas fora do espaço reservado serão desconsideradas.
- Ao retirar-se definitivamente da sala, **entregue as Folhas de Respostas ao fiscal**.

Nome Completo

Documento de Identificação

QUESTÕES DISCURSIVAS

AS RESPOSTAS DESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER ASSINALADAS NA **FOLHA DE RESPOSTAS** DAS QUESTÕES DISCURSIVAS.

1. A legislação que regulamenta a educação brasileira enfatiza a formação do cidadão no contexto de novas formas de socialização. Explique e justifique a importância contemporânea da Sociologia Clássica para a formação de estudantes do Ensino Médio, representada, principalmente, pelas obras de Marx, Weber e Durkheim.

Rascunho

2. Em 1999, o jornal Folha de São Paulo organizou um júri de intelectuais que elegeu “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, de Max Weber, como o mais importante escrito teórico publicado no século XX. Como costuma acontecer, naquela ocasião, a simples menção a essa obra levou à comparação com a obra do também alemão Karl Marx. Descreva qual é o argumento fundamental que Max Weber apresenta em sua análise do capitalismo, na obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, e compare-o relativamente ao conjunto da obra de Karl Marx.

Rascunho

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

AS RESPOSTAS DESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER ASSINALADAS NA **FOLHA DE RESPOSTAS** DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

1. Analise a afirmação a seguir:

O processo de aprendizagem impulsiona o desenvolvimento humano, uma vez que, o que o sujeito aprende na interação com o outro vai sendo elaborado e reelaborado cognitivamente por ele e se incorporando a sua estrutura mental por meio de processos de internalização.

O trecho acima expressa ideias centrais da

- A) teoria genética piagetiana.
- B) abordagem comportamentalista.
- C) abordagem histórico-cultural vygotskyana.
- D) teoria do processamento mental.

2. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, regulamentado atualmente pelo Decreto nº 5.840/2006, é um programa que

- A) tem como um de seus princípios a pesquisa como fundamento da formação do sujeito, compreendendo-a como modo de produzir conhecimentos e de contribuir para a construção da autonomia intelectual dos educandos.
- B) apresenta, como um de seus objetivos, viabilizar o ingresso e a permanência com êxito da população brasileira em situação de vulnerabilidade social nas instituições de ensino, visando sua inclusão educativa e sua promoção social e econômica.
- C) qualifica profissionalmente pessoas jovens e adultas com uma formação teórico-prática adequada ao mundo do trabalho, prescindindo da formação técnica de nível médio.
- D) forma trabalhadores jovens e adultos na Educação Básica, podendo oferecer cursos articulados ao ensino fundamental ou médio, nas formas integrada ou subsequente.

3. O Capítulo III da Lei nº 9.394/96, que trata da educação profissional e tecnológica, define que

- A) os cursos de educação profissional e tecnológica devem ser organizados por eixos temáticos e, dentro desses, por disciplinas.
- B) as instituições de educação profissional e tecnológica, além de cursos regulares, poderão oferecer cursos especiais, abertos à comunidade.
- C) essa modalidade abrange, exclusivamente, cursos técnicos de nível médio, cursos de educação de jovens e adultos e cursos de graduação.
- D) os cursos técnicos de nível médio devem ser ofertados sempre em parceria entre o Governo Federal e as secretarias estaduais de educação.

4. A respeito da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, julgue os itens que seguem como verdadeiros (V) ou falsos (F).
- () A forma articulada integrada é oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio.
 - () Essa oferta organiza-se em quatro anos, no modelo 3+1, formado pela justaposição de três anos de disciplinas de formação geral (de cunho crítico) e um ano de disciplinas técnicas (para inserção no mundo do trabalho), com duas matrículas distintas.
 - () Os cursos técnicos integrados têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais.
 - () Estão explicitadas, na Lei nº 9.394/96, duas missões fundamentais para essa oferta: formar o jovem para a inserção no sistema produtivo, de forma crítica, e encaminhar o jovem para o ingresso no ensino superior.

A opção que apresenta a sequência correta, de cima para baixo, é

- A) V, F, V, F.
 - B) V, F, F, V.
 - C) F, V, V, F.
 - D) F, V, F, V.
5. Há pouco mais de um ano, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir da Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. De acordo com esse documento,
- A) os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade: proporcionar conhecimentos necessários ao exercício profissional e da cidadania e servir como ponte entre o aluno e o mercado de trabalho local por meio dos estágios.
 - B) é estabelecida, como um dos princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação curricular.
 - C) o estágio profissional supervisionado, quando necessário em função da natureza do itinerário formativo, ou exigido pela natureza da ocupação, será incluído no plano de curso como obrigatório, e sua carga horária será contabilizada na carga horária mínima estabelecida pelo MEC.
 - D) os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído pelo Ministério da Educação ou em uma ou mais ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

6. O período que compreende o Século XIX e o primeiro quarto do Século XX é a idade áurea da produção teórica e analítica da Sociologia. Muitos autores que produziram nesse período tiveram suas obras associadas a importantes movimentos políticos. Por exemplo, o lema “Ordem e progresso”, adotado pelo Movimento Republicano Brasileiro, está associado a
- A) Karl Marx / Materialismo Histórico.
 - B) August Comte / Positivismo.
 - C) Saint-Simon / Iluminismo.
 - D) Max Weber / Historicismo.

7. Terry Eagleton afirma que “[...] No linguajar marxista, [...] a cultura reúne em uma única noção tanto a base como a superestrutura [...]”.

EAGLETON, Terry. *A Ideia de Cultura*. São Paulo, Editora UNESP, 2005. p. 10.

Diante da diversidade de autores que se encaixam entre aqueles a quem Eagleton atribui o linguajar marxista, é correto dizer que

- A) sua concepção está de acordo com a conceituação dada, por exemplo, por Antonio Gramsci para o termo cultura, que representa um rompimento com a conceituação clássica, apresentada por Lenin e outros autores e que predominou na escola marxista até os anos 1940.
 - B) se comparada com a conceituação que autores como Lenin e Engels dão para cultura, a posição de Eagleton é bastante ortodoxa em relação a esses autores.
 - C) a interpretação que Eagleton apresenta para o conceito de cultura, que ele acredita predominante no linguajar marxista, não corresponde, de forma alguma, ao que se vê na obra da totalidade dos autores que representam tal corrente de pensamento.
 - D) Eagleton, por não se incluir entre aqueles que possuem linguajar marxista, atribui a esses autores uma posição que é sua e está em desacordo com as principais formulações feitas desde Marx, passando por Engels e Gramsci, considerado o principal autor marxista no que diz respeito aos estudos sobre cultura.
8. No que diz respeito à articulação entre estrutura social e ação política, Marx é enfático em afirmar que as classes sociais, como posições determinadas economicamente, são unidades primárias de luta política. Marx apresenta, pela primeira vez, a distinção dos conceitos de “classe em si” e de “classe para si” em
- A) A Ideologia Alemã.
 - B) O Manifesto do Partido Comunista.
 - C) O 18 Brumário de Luís Bonaparte.
 - D) O Capital.

9. Na obra “O suicídio”, Emile Durkheim, mesmo afirmando que não há nada de mais individual e, conseqüentemente, menos social do que tirar a própria vida, insiste em estudar tal fenômeno de um ponto de vista sociológico. Isso pode representar uma contradição com o que o autor mesmo afirma em “As Regras do Método Sociológico” quanto à natureza geral dos fatos sociais. Marque a opção que mostra como Durkheim tratou tal contradição.
- A) De início, Durkheim não tratou dessa contradição porque “O suicídio” é sua primeira obra sociológica, que serviu de teste para seu método de pesquisa, posteriormente sistematizado e publicado em “As Regras do Método Sociológico”.
- B) Em “O suicídio”, Durkheim não está interessado nas causas particulares de uma determinada morte e sim nas causas sociais das taxas anuais de suicídios apuradas em diversas sociedades europeias, o que está de acordo com o princípio durkheimiano de que um fenômeno social deve ser explicado por outro fenômeno social.
- C) Durkheim aparentemente ignora a contradição, que é uma das mais exploradas pelos críticos da sua obra. Em “As Etapas do Pensamento Sociológico”, Raymond Aron, por exemplo, chama atenção para esse fato e critica Durkheim duramente.
- D) Essa contradição levou o autor a escrever uma segunda edição de “O suicídio”, na qual ele abandona a tentativa inicial de explicar sociologicamente os motivos do suicídio particular e argumenta que o verdadeiro objeto da sociologia, nesse caso, são as taxas anuais de suicídios relativas a cada sociedade.
10. “O homem não somente conseguiu estabelecer-se na maior parte da superfície da Terra, mas sua relação com o ambiente circunstante é em toda a parte muito imperfeitamente estruturada por sua própria constituição biológica. Esta última, sem dúvida, permite que o homem se empenhe em diferentes atividades. Mas o fato de continuar a viver uma experiência nômade em um lugar e voltar-se para a agricultura em outro não pode ser explicado em termos de processos biológicos.”

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985. P.70

O texto acima aponta para

- A) o determinismo geográfico que provoca a necessidade do ser humano tornar-se nômade ou sedentário, de acordo com as características do meio ambiente.
- B) o determinismo biológico que explica as diferenças entre povos nômades e sedentários, sendo os últimos habitantes de regiões que exigem “diferentes atividades”.
- C) a complexa relação homem-natureza caracterizada por processos essencialmente humanos, como a institucionalização e a sedimentação.
- D) o fato do ser humano se diferenciar dos outros animais, pela sua capacidade de exploração do ambiente, o que resulta do aprimoramento de sua constituição biológica.
11. Considere o trecho abaixo:
- “Aquilo que, de fato, caracteriza a *unidade* do homem (...) é sua aptidão praticamente infinita para inventar modos de vida e formas de organização social extremamente diversos. (...) Ou seja, aquilo que os seres humanos têm *em comum* é sua capacidade para se *diferenciar* uns dos outros, para elaborar costumes, línguas, modos de conhecimento, instituições, jogos profundamente diversos, pois se há algo *natural* nessa espécie em particular que é a espécie humana, é sua aptidão à variação *cultural*.”

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2007.p. 22.

O texto refere-se ao conceito de

- A) diversidade cultural.
- B) relativismo cultural.
- C) determinismo cultural.
- D) identidade cultural.

12. Há paralelos entre as obras de Emile Durkheim e Max Weber. Das opções abaixo, marque a que expressa corretamente um desses paralelos.

- A) Max Weber concentra suas análises da sociedade capitalista em aspectos econômicos, políticos e culturais, dando pouca atenção a fatores religiosos, porventura relevantes para compreender o capitalismo. Durkheim, em seu livro “As formas elementares da vida religiosa”, argumenta que a religião é um fenômeno próprio de sociedades primitivas e parece concordar com Weber, enfatizando a importância decrescente da religião no mundo moderno.
- B) Max Weber, em “A ciência como vocação”, defende a neutralidade epistemológica da sociologia que, segundo ele, deveria procurar manter, em relação ao seu objeto, uma postura neutra e objetiva espelhando-se, por exemplo, nos métodos de pesquisa da biologia. Em “As regras do método sociológico”, Durkheim, por sua vez, argumenta que o sociólogo é parte da sociedade que estuda e que por isso jamais pode pleitear uma condição de análise neutra e objetiva como o fazem os biólogos, por exemplo.
- C) Durkheim elabora suas teorias e análises partindo de uma perspectiva em que a dimensão social, para o sociólogo, tem primazia heurística sobre a dimensão individual. Weber, por outro lado, argumenta, em seus fundamentos teóricos e metodológicos, que apenas indivíduos podem dar sentido e significado ao social e que estes sentidos e significados é que são o elemento heurístico fundamental dos estudos sociológicos.
- D) Max Weber, desde o início de sua carreira, em suas primeiras obras, assume sua condição profissional de sociólogo e se refere ao seu trabalho teórico e analítico com o termo sociologia. Já Durkheim, que inicia sua carreira como filósofo, jamais se referiu a seus estudos como sociologia e até o fim da carreira exerceu a profissão de professor de filosofia.

13. Considere o trecho a seguir:

“Neste início do século XXI estamos numa encruzilhada do desenvolvimento da sociedade em rede. Estamos a testemunhar uma crescente contradição entre relações sociais tradicionais de produção e a potencial expansão de forças produtivas formidáveis. Esta pode ser a última contribuição da teoria marxista clássica. O potencial humano envolvido em novas tecnologias de comunicação e de genética, em redes, em novas formas de organização social e de invenção cultural, é verdadeiramente extraordinário. Contudo, sistemas sociais existentes travam a dinâmica da criatividade e, se desafiados pela competição, tendem a implodir. Foi este o caso do sistema estatista da União Soviética (Castells e Kiselyova, 1995). Agora, o capitalismo de rendimentos do tipo da Microsoft parece estar a bloquear o desenvolvimento de uma nova fronteira de expansão e inovação em contraste com outros modelos de negócio do capitalismo, como por exemplo, a recém-nascida IBM. Assim, a reforma do capitalismo também é possível neste domínio, incluindo novos modelos de direitos de propriedade intelectual, e a difusão de um desenvolvimento tecnológico que responda às necessidades humanas de todo o planeta. É por isso que a questão dos direitos de propriedade intelectual, ou direitos de autor, é tão importante em termos estratégicos. Mas há ainda outra coisa: a emergência de comunicação sem obstáculos e auto-organização ao nível sociopolítico, ultrapassando a mediação do sistema de media e desafiando a política formal. Este foi o caso das campanhas políticas de revolta, como a campanha de Howard Dean, nos EUA em 2003-2004, ou das mentiras de José Maria Aznar sobre o terrorismo, expostas por milhares de jovens espanhóis, telemobilizados com os seus telemóveis, e levando à derrota eleitoral dos conservadores espanhóis em Março de 2004. É por isso que de facto os governos são ambíguos em relação aos usos da Internet e das novas tecnologias. Eles apreciam os seus benefícios, porém temem perder o controlo da informação e da comunicação em cujo poder sempre se apoiaram.”

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede: do conhecimento à política*. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.) *A sociedade em rede do conhecimento à acção política*. Lisboa: Casa da Moeda, 2005. p. 29.

Marque a opção que apresenta, de forma sucinta, os dois dilemas (econômico e político) que a construção de uma sociedade de redes acarreta para a humanidade no século XXI.

- A) Pirataria *versus* pós-capitalismo humanista; liberdade de expressão *versus* vigilância e inteligência.
- B) Reafirmação dos direitos autorais *versus* corporações capitalistas de rendimento; comunicação 2.0 *versus* redes oficiais (governos) e corporativas (empresas) fechadas.
- C) Pirataria e desregulamentação dos direitos autorais *versus* fragmentação econômica; impossibilidade real de democracia direta *versus* vigilância e controle viabilizados pelos novos recursos eletrônicos.
- D) Criatividade *versus* capitalismo de rendimentos; democracia da comunicação *versus* controle político.

14. Considere o texto abaixo:

“Os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes; em outras palavras, a classe que é o poder *material* dominante numa determinada sociedade é também o poder *espiritual* dominante. A classe que dispõe dos meios da produção material dispõe também dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles aos quais são negados os meios de produção intelectual está submetido também à classe dominante. Os pensamentos dominantes nada mais são do que a expressão ideal das relações materiais dominantes; eles são essas relações materiais dominantes consideradas sob forma de ideias, portanto a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante; em outras palavras, são as ideias de sua dominação.”

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p.48

Com base no exposto é correto afirmar que

- A) os termos “pensamentos” e “ideias” podem ser substituídos por “consciência de si”, conceito importante para entender a relação entre o poder material e o poder espiritual na qual o segundo é a base para o desenvolvimento do primeiro.
 - B) a obra em questão é uma crítica à filosofia alemã que resulta de uma disputa entre intelectuais materialistas, de um lado, e empiristas, de outro. Para os materialistas há predominância do *poder material*, já para os empiristas, a ênfase é dada ao *poder espiritual*, ou seja, das ideias.
 - C) a história, segundo a obra em questão, é produto de uma complexa relação entre duas forças: a material – formada pelos meios de produção – e a espiritual, mantida pela classe que não possui tais meios de produção e que por isso volta-se para a produção de ideias e pensamentos.
 - D) os autores referem-se ao conceito de ideologia, sendo a obra em questão fundamental para a compreensão das bases do materialismo histórico, através da qual defende-se que a consciência dos homens resulta de seu processo de vida material.
- 15.** A revista Radis (nº 132, Setembro de 2013), produzida pela Fiocruz, traz reportagem intitulada “Álcool é droga”, que aborda o alcoolismo como um dos grandes causadores dos problemas relacionados à violência e à dependência química, existentes atualmente no Brasil. É unânime entre estudiosos, psicólogos, sociólogos, publicitários e educadores que a exposição de jovens a conteúdos publicitários que associam à bebida cenários de alegria, saúde, festividades e bem-estar colaboram com a socialização da bebida entre os adolescentes, levando-os a experimentarem, cada vez mais cedo, a bebida. Segundo a matéria, os jovens tornam-se alvos fáceis para o consumo, considerando que a “publicidade é uma ferramenta estratégica da indústria para aumentar o volume de vendas e ampliar o seu público consumidor – por isso, investe no aumento do consumo entre os mais novos” e que é comum a ideia de que “hoje a pessoa só existe quando consome”.

Mesmo tendo como foco a problemática do alcoolismo na sociedade brasileira, a reportagem aborda um tema muito caro à sociologia contemporânea, que é a

- A) publicidade e a propaganda.
 - B) sociedade do consumo.
 - C) droga, de um modo geral.
 - D) indústria de álcool.
- 16.** “De onde vêm os movimentos sociais? E como são formados?”, pergunta Manuel Castells. E ele mesmo responde: “Suas raízes estão na injustiça fundamental de todas as sociedades, implacavelmente confrontadas pelas aspirações humanas de justiça”.

CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p.16

Referindo-se ao contexto contemporâneo da ação política no fragmento acima, há uma relação entre

- A) política institucionalizada e aspirações humanas.
- B) poder estatal e injustiça social.
- C) movimentos sociais e mudança social.
- D) desigualdade econômica e assimetria política.

17. Analise os textos que se seguem:

“Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.”

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanesi. *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 16.

“A categoria cidadania, como tento distingui-la, depende da ação dos sujeitos e dos grupos básicos em conflito, e também das condições globais da sociedade. No decorrer da história tivemos posturas que enfatizaram ora os sujeitos, ora as estruturas e seus mecanismos, como agentes da história. A categoria cidadania permite avançar no pressuposto dialético marxista: os homens fazem História, segundo determinadas circunstâncias estruturais – o que significa não pender nem para os sujeitos, nem para as estruturas. Nisso reside a possibilidade de fazer a ligação entre os desejos e as necessidades dos homens enquanto indivíduos (subjetividades) e enquanto sujeitos grupais no bairro, nas fábricas, sindicatos, partidos, até chegar ao âmbito global da sociedade.”

CROVE, Maria de Lourdes Manzi. *O que é Cidadania*. São Paulo: Brasiliense, 2007. p. 63.

Considerando os dois textos, é possível afirmar que a problemática da cidadania no Brasil resulta

- A) do fato do país ter conseguido alcançar, até o momento, apenas os direitos civis e políticos, dependendo das estruturas sociais e dos grupos como sindicatos, partidos e associações para atingir um patamar adequado de direitos sociais.
 - B) da própria dinâmica da formação democrática, que aponta para uma sequência histórica determinista: primeiro os direitos civis; a seguir, os políticos e, finalmente, os direitos sociais, sendo os dois primeiros dependentes da estrutura social e os últimos do papel dos indivíduos.
 - C) da disputa de interesses de diversos grupos (sindicatos, partidos políticos) que impede o avanço da cidadania plena, em função dessa disputa implicar na formação tardia dos direitos políticos, o que, por conseguinte, interfere no desenvolvimento dos demais direitos.
 - D) da ampla dimensão da cidadania no que se refere ao conjunto dos direitos civis, políticos e sociais e ao caráter duplo da constituição da cidadania, que depende das estruturas sociais e grupos de interesse e, ao mesmo tempo, da atuação dos sujeitos.
18. Nos estudos sobre partidos políticos e sistemas políticos, Giovanni Sartori, em seu livro “Partidos e Sistemas Partidários”, define partido como “qualquer grupo identificado por um rótulo oficial que apresente em eleições, e seja capaz de colocar através de eleições (livres ou não) candidatos a cargos públicos”. No que se refere à função geral dos partidos, cabe a eles exercerem a comunicação entre a sociedade e o Estado. Com base no exposto, os partidos políticos atuam, essencialmente, em três esferas ou arenas distintas:
- A) no espaço social, no campo eleitoral e na esfera governamental.
 - B) na esfera pública, na esfera privada e no espaço de disputa.
 - C) no espaço público, no Governo e na arena política.
 - D) na comunicação social, na mobilização e na democracia.
19. A relação indivíduo – sociedade é tópico de estudo importante para a sociologia desde os clássicos e permanece central nos trabalhos dos mais importantes autores contemporâneos. Marque a opção que contém um par (autor / obra) no qual se desenvolve uma significativa contribuição contemporânea ao tratamento da questão indivíduo – sociedade.
- A) Lévi-Strauss / De Perto e de Longe.
 - B) Eric Hobsbawm / A Era dos Extremos.
 - C) Milton Santos / Espaço e Sociedade.
 - D) Michel Foucault / As Palavras e as Coisas.

20. Leia atentamente o trecho a seguir:

“Normalmente, não pensamos no eu como produto da ação humana, e menos ainda da sua própria ação. Quer dizer, alguma coisa precisa representar uma espécie de ‘input’, um ‘dado’ para além de todas as ‘influências’ da educação e da socialização que se impõem à Cultura e a afetam. Mas se aceitamos esse pressuposto em seu sentido ortodoxo, ‘cotidiano’, negamos toda a significância de nossa discussão sobre a invenção. Pois assim deixamos a porta aberta para aqueles que nos dizem que o homem é em última instância motivado por impulsos naturais, tais como ‘instintos’, ‘propensões’ e uma ‘necessidade de gratificação’. E mesmo se rejeitarmos o pressuposto, recordando o quão facilmente ‘necessidades’ são criadas pela propaganda, e decidirmos que as motivações de uma pessoa são amplamente determinadas por influências sociais e pela educação formal, iremos passar ao largo da significância da invenção. Pois o popular clichê de que ‘o indivíduo é produto de sua sociedade’ transforma o homem em um autômato social em lugar de natural. Nossa única alternativa é considerar as ações do próprio indivíduo como o ‘input’ significativo na determinação do eu.”

WAGNER, Roy. *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010 p. 132.

Marque a opção que apresenta uma interpretação adequada ao trecho em questão.

- A) Roy Wagner trata a questão da socialização com instrumentos teóricos próprios da antropologia estruturalista. Ele está argumentando que o eu inventado é sempre uma posição reativa do indivíduo perante as estruturas sociais representadas pela natureza e pela cultura. Como bem se vê, a própria expressão “o indivíduo é o produto da sua sociedade” já denota um par binário estrutural do pensamento humano que opõe indivíduo e sociedade.
- B) O autor reconhece a importância da natureza e da cultura como elementos externos que contribuem para a formação da personalidade, que ele provocativamente chama de invenção do eu. No trecho em questão, portanto, ele faz uma crítica direta a autores, principalmente antropólogos como Clifford Geertz que, em suas teorias sobre a socialização, costumam menosprezar a importância da natureza (o ambiente externo) e da cultura (estrutura dada e historicamente anterior aos indivíduos) na formação do indivíduo, dando ênfase a aspectos voluntaristas da ação como se o indivíduo fosse, sobretudo, uma invenção própria e atual de cada sujeito.
- C) Roy Wagner afirma, no trecho em questão, que o senso comum e até pressupostos teóricos ortodoxos sobre a formação do indivíduo, enquanto processo de socialização, concordam que sem um elemento de invenção não faz sentido falar em influências naturais ou culturais, uma vez que precisa haver algo pré-existente e relativamente independente para ser influenciado. O indivíduo é, portanto, segundo o autor, uma condição ou um estado inventado a despeito das condições históricas e sociais.
- D) O autor apresenta uma crítica contundente aos autores presentes numa longa tradição que articula desde os jus naturalistas, como Rousseau e Hobbes, até os funcionalistas como Radcliffe-Brown e Talcott Parsons, que elaboraram uma teoria de socialização com ênfase em fatores externos, como a natureza (tanto ambiente visto como as variações climáticas, paisagísticas e abundância ou escassez de recursos como funções orgânicas ou límbicas referidas a motivações primárias numa teoria geral da ação social), como a cultura (entendida principalmente como elemento externo e articulador entre o homem e o ambiente) e a educação (espontânea ou formal). Wagner, sem desprezar esses fatores, considera que a “invenção do eu”, como autoinvenção é a principal força motora no processo de socialização.

21. Observe o que escreve David Harvey sobre a articulação entre a política e os festivais.

“Mas o espetáculo também pode ser um aspecto essencial do movimento revolucionário (ver, por exemplo, o estudo de Ozouf, de 1988, dos festivais como meio de exprimir a vontade revolucionária na Revolução Francesa). Afinal não foi o próprio Lênin que se referiu à revolução como ‘o festival do povo’? O espetáculo sempre foi uma potente arma política. [...]”

Nas cidades americanas, o espetáculo urbano dos anos 60 se constituiu a partir dos movimentos de oposição de massa da época. Manifestações pelos direitos civis, distúrbios de rua, levantes nas cidades, vastas manifestações contra a guerra e eventos contraculturais (concertos de rock em particular) eram o trigo para o cortante moinho do descontentamento urbano que girava em torno da base dos projetos modernistas de habitação e de renovação urbanas.”

HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992. p. 88, 89.

Tomando como referência apenas o texto acima, é correto afirmar que a recente onda de manifestações que vem ocorrendo no Brasil

- A) é um fenômeno inédito na história brasileira que só pode ser compreendido num contexto que envolve as revoltas que ficaram conhecidas como Primavera Árabe e os movimentos de ocupação como, por exemplo, Occupy Wall Street.
 - B) se assemelha a movimentos revolucionários como a Revolução Francesa e a Revolução Russa, que também foram grandes festivais populares, conforme o próprio autor deixa claro no referido trecho.
 - C) está mais para uma festa, uma celebração, em que as pessoas colocam a política em segundo plano e transformam todo o potencial revolucionário das massas em mera oportunidade de conagração e encontro, contribuindo, assim, para uma sensação de impotência e incapacidade política diante do *status quo*.
 - D) se insere num contexto mais amplo que tem como pano de fundo os problemas relativos à rápida e desordenada urbanização das sociedades ocidentais; à paulatina dissolução dos canais formais de representação política; à luta pela consolidação de direitos sociais, mas não mais através de instituições organizadas e, finalmente, ao amadurecimento político de uma nova geração que não encontra espaço de exercício político nos partidos tradicionais.
22. Em uma análise das consequências sociais do fenômeno denominado reestruturação produtiva, Ramalho tece as seguintes considerações:

“Uma das principais críticas ao processo de flexibilização das relações de trabalho está na desvinculação da atividade do trabalho da “construção de um patamar social de convivência baseada em princípios universais de cidadania” (LIEDKE, 2007, p. 322-323). Para essa autora, “as descontinuidades das atividades de trabalho e os longos períodos de desemprego conduzem à desestruturação de vínculos sociais outrora duradouros, no trabalho e na vida social”. Para Castells (1998, p. 34), o trabalho não pode ser pensado “enquanto relação técnica de produção, mas como um suporte privilegiado de inscrição na estrutura social”. Além disso, o autor reconhece “uma forte correlação entre o lugar ocupado na divisão social do trabalho e a participação nas redes de sociabilidade e nos sistemas de proteção que ‘amparam’ um indivíduo diante dos acasos da existência [possibilitando] zonas de coesão social” (CASTELLS, 1998, p. 34). Assim, associar trabalho estável/inserção relacional sólida vai caracterizar uma área de integração, enquanto a ausência de participação em qualquer atividade produtiva e o isolamento relacional vão ter como consequência os efeitos negativos da exclusão.”

RAMALHO, José Ricardo. *Trabalho na Sociedade Contemporânea*. MORAES, Amaury César (Coord). Sociologia: Ensino Médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2010. p. 90-91.

Do ponto de vista político, é correto afirmar que

- A) a reestruturação produtiva manteve o foco político da luta dos trabalhadores por direitos e regulamentação das relações trabalhistas e dos sistemas de proteção social.
- B) a perda de representatividade e o enfraquecimento do movimento sindical é uma consequência direta da reestruturação produtiva.
- C) as condições de exercício da política por parte da classe trabalhadora são muito mais favoráveis nas sociedades democráticas próprias desta nova etapa do capitalismo instaurada com a chamada reestruturação produtiva.
- D) apesar da precarização das relações trabalhistas ou exatamente por causa dela, o movimento sindical está cada vez mais forte e a ação política dos trabalhadores tende a tornar-se cada vez mais efetiva após a reestruturação produtiva.

23. Analise o trecho a seguir:

“Por exemplo, atualmente na escola de executivos da Telecom, a empresa estatal italiana de telefonia, os engenheiros fazem cursos de atualização que duram nove meses. Mas, no final do curso, parte do que aprenderam já se tornou ultrapassada, porque no meio tempo um novo tipo de celular ou de fibra ótica foi introduzido no mercado”.

O *Ócio Criativo*, entrevista de Domenico de Masi a Maria Serena Palieri (Rio de Janeiro: Sextante, 2000, p. 63).

O texto refere-se

- A) ao surgimento da sociedade globalizada, momento em que a sociedade se depara com os avanços tecnológicos, em especial no campo da comunicação, como a telefonia e internet, características da era industrial moderna.
- B) à necessidade contínua de formação e aquisição do conhecimento, dada a condição do trabalho na sociedade pós-industrial, que contrasta com a sociedade industrial, na qual o saber acumulado na juventude era suficiente para toda a vida de trabalho.
- C) à constante mudança do setor industrial, condição para aquilo que o autor chama de sociedade industrial moderna, iniciada com a implantação de um modelo de exploração do trabalho no século XX, que exige além do domínio técnico o conhecimento teórico.
- D) à defesa de que o mundo, apesar do avanço das mudanças tecnológicas cada vez mais rápidas, ainda se encontra na era industrial, tese defendida pelo autor, que nega em seus estudos a existência de uma sociedade pós-industrial.

24. O Plano da Secretaria da Economia Criativa (SEC), publicado pelo Ministério da Cultura (MinC) em 2011, é o documento que trata da formulação, implementação e monitoramento de “políticas públicas para um novo desenvolvimento fundado na inclusão social, na sustentabilidade, na inovação e, especialmente, na diversidade cultural brasileira”. O Plano justifica a criação da Secretaria da Economia Criativa como um “reconhecimento claro por parte do governo brasileiro, através do MinC, do potencial protagonista das atividades criativas para o país (...) tendo como norte o desenvolvimento mais inclusivo e sustentável”. Em relação ao exposto, marque a opção correta.

- A) O documento baseia-se na obra e no pensamento de Celso Furtado – ex-Ministro da Cultura, Superintendente da SUDENE e um dos mais importantes pensadores brasileiros do século XX – e no desafio do governo de gerar políticas que atuem sobre as novas formas de produção da economia, das quais destacam-se a economia criativa, a economia solidária e sustentável.
- B) O Plano se inspira nas obras de Gilberto Freyre, devido sua atenção para as características produtivas na formação do Brasil, com destaque para a força de trabalho escravo, e no desenvolvimento de uma política nacional de economia criativa que fomente a produção criativa, ainda inexistente no país, o que tem deixado o Brasil à margem da economia cultural mundial.
- C) A base teórica para o documento é obra do antropólogo Darcy Ribeiro, “O povo brasileiro”, que enfatiza a criatividade como um dos pilares culturais do país e a sua atuação pioneira no campo da economia criativa no governo do Rio de Janeiro na década de 1980; e busca regulamentar a produção criativa em áreas específicas do país, onde há, de fato, um potencial criativo.
- D) O fundamento teórico do Plano em questão é a obra “Beyond Conventional Wisdom in development policy: an Intellectual History of UNCTAD 1964-2004” de Rubens Ricupero. O Plano representou um importante marco da atuação da Secretaria da Economia Criativa, sendo reconhecido internacionalmente, como um instrumento efetivo de desenvolvimento, pelos mais importantes organismos multilaterais.

25. A propósito do debate sobre diversidade cultural, Viveiros de Castro afirma que, no fim dos anos 1980, entre os antropólogos dedicados ao tema, "...a indianidade designava para nós um certo modo de devir, algo essencialmente invisível mas nem por isso menos eficaz: um movimento infinitesimal incessante de diferenciação, não um estado massivo de "diferença" anteriorizada e estabilizada, isto é, uma identidade."

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é*. Disponível em:
<http://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/No_Brasil_todo_mundo_%C3%A9_%C3%ADndio.pdf>.
Acesso em: 06 dez. 2013.

Marque a opção que apresenta a posição do autor no debate sobre diversidade cultural, conforme o trecho citado.

- A) Eduardo Viveiros de Castro tem uma posição de crítica em relação à ideia de que identidades culturais são uma condição estereotipificada ou estereotificável, dada como estável e permanentemente igual a si mesma. Para ele, a etnicidade, termo que prefere, em lugar de identidade, é algo em permanente agenciamento, um movimento contínuo e incessante de diferenciação que pode, mas não necessariamente se expressa por meio de estereótipos.
- B) O autor está afirmando que, no momento histórico em questão, a maioria dos antropólogos interessados no assunto, concordavam que a indianidade estava sob ameaça decorrente do processo de modernização acelerada da sociedade brasileira e que o debate sobre o estereótipo de quem é ou não é índio tornava-se um debate puramente acadêmico, descolado da realidade, da luta política e do cotidiano dos povos indígenas.
- C) Para Viveiros de Castro, segundo o trecho referido, existem apenas índios puros na condição de isolamento cultural da sociedade brasileira moderna. Ele defende que os antropólogos que estudam a questão tomem uma posição política em prol do isolamento dos últimos povos indígenas verdadeiros, mantendo-os num contínuo movimento de diferenciação da sociedade nacional.
- D) O autor afirma, de acordo com o trecho citado, que os antropólogos deveriam defender o conceito de identidade cultural, como um estado massivo de "diferença" anteriorizada e estabilizada contra o ataque, muitas vezes, política e economicamente motivado, contra a preservação das identidades culturais, que as vê como um movimento infinitesimal incessante de diferenciação, incapaz de se constituir como núcleo de uma posição política legítima.